

A empresária Mônica, entre os filhos: feliz com acertos, que podem surgir de cobranças na escola

Marcos Mendes/AE

## Moral ambígua dos pais confunde filhos

Não só políticos corruptos têm dificuldades para compreender a diferença entre público e privado. Para crianças e adolescentes a distinção também está se tornando difícil. Um dos sintomas disso são os conflitos escolares, que freqüentemente desembocam na sala do psicólogo.

Parte do problema se deve, na opinião de Yves De La Taille, do Instituto de Psicologia da USP, à ambigüidade de moral dos pais. "Eles se preocupam em estabelecer normas dentro de casa, mas ignoram regras no espaço público, onde impera a Lei de Gerson", diz o especialista. "É o caso do pai que impõe limites ao filho no lar, mas ao levá-lo ao supermercado atravessa o sinal vermelho, joga lixo na rua e desrespeita os avisos de não fumar e não comer na loja."

Um dos efeitos desse comportamento ambíguo, de acordo com La Taille, são os adolescentes extremamente respeitosos nas relações com os grupos mais próximos,

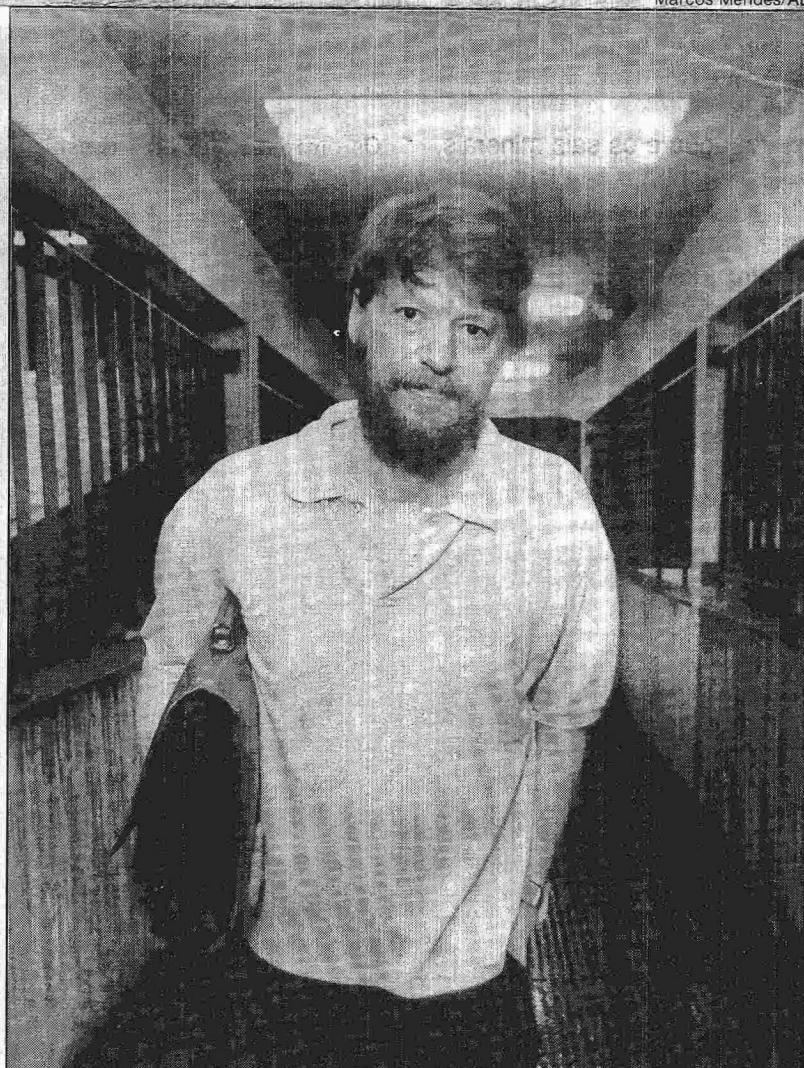
mas que se tornam quase selvagens nos espaços públicos, entre os quais encontram-se as escolas.

O problema agrava-se, segundo outra especialista preocupada com o assunto, a terapeuta de família Tai Castilho, porque as escolas particulares estão deixando de se reconhecer como espaço público. "No esforço de atender seus consumidores — as crianças e os adolescentes —, algumas escolas particulares se confundem como espaço

privado e até mesmo se mitificam como uma grande família, na qual tudo tem que dar certo", diz Tai.

Na opinião da terapeuta, o resultado desta imagem distorcida é o fato de a escola estar perdendo a capacidade de lidar com o aluno diferente, ou que não se encaixa no perfil idealizado como bom produto de venda. "Nessa estrutura, qualquer diferença se torna um caso patológico, que deve ser despachado a um departamento fora da escola idealizada." (R.A.)

**A  
S ESCOLAS  
NÃO SÃO UMA  
GRANDE  
FAMÍLIA**



La Taille, da USP, recomenda mais cautela aos pedagogos